

Além disso, se apresenta
A luta e a dificuldade,
Coopera na educação
Das forças da humanidade.

Nem sempre a pedra da estrada
Constitue espinho e dor,
Que obstáculo vencido
E' posse de mais valor.

E' certo que a pedra esmaga
Se ha preguiça e invigilância;
Mas, muita vez, é uma luz
Nas trevas da ignorancia.

Olhando-a, nunca te esqueças
Que, mesmo a dor da pedrada,
Pode ser a grande benção
De uma vida renovada.

Ouçamos a grande voz
Da cátedra de Jesus,
Que colheu as nossas pedras
E nos deu a Eterna Luz.

O TIJOLO

Dos serviços da olaria,
Onde ha lama em desconsôlo,
E' justo aqui salientar
As sugestões do tijolo.

Barro pobre e ignorado,
Extraído em baixo nível,
A princípio não parece
Mais que lama desprezível.

Batido, dilacerado,
Ao peso do amassador,
E' pasta lodosa e humilde
Do sub-solo inferior.

Após o rigor imenso
De luta grande e escabrosa,
Levado ao forno candente,
Sofre a queima dolorosa.

Apagado o fogo rude,
O tijolo pequenino,
Embora a modestia enorme,
E' retangulo divino.

Sáfu da lama humilhada,
Foi pisado de aspereza,
Foi queimado, mas agora
E' base de fortaleza.

Apesar-da pequenez,
E' a nota amiga e segura,
Que constrói bondosamente
A casa da criatura.

E' a benção, filha do pó,
Que as fornalhas não consomem,
E' terra purificada,
Servindo de abrigo ao homem.

Procura, amigo, entender
Este símbolo profundo:
Não te esqueças trabalhar
Na olaria deste mundo.

*

Tão logo purificares
O barro inferior do mal,
A experiencia é o tijolo
Em tua casa imortal.

A LENHA

Essa lenha pobre e sêca,
Que se entrega com bondade,
E' sugestão do caminho
E exemplifica a humildade.

Já pensaste em seu passado?
Um lenho sêco... o que era?
Talvez o galho mais lindo
Dos dias da primavera.

Quem sabe? talvez um tronco,
Terno abrigo nos caminhos,
Um palacio nobre e verde
De flores e passarinhos.

No entanto, em missão de auxílio,
Com santa resignação,
Não se nega a cooperar
Nas máquinas a carvão.

Em noite chuvosa e fria,
Ela é a doce companheira
Que aquece as recordações,
Crepitando na lareira.